TOLEDO, Conceição Arruda. É lamentável!

Diário do Povo, Campinas, 03 maio

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHEO30757

## Diario de Povo É LAMENTÁVEL!

3/5/77 Conceição Arruda Toledo

Estamos em maio. Dentro de pouco mais de quinze dias iniciar-se-á a "Semana Guilherme de Almeida". Naturalmente, na base da improvisação, como sempre, não obstante a minha precaução em alertar a presidência da ACL, no início de março, na sessão de abertura do ano acadêmico, solicitando rápidas providências a fim de que entrasse em contato com as autoridades municipais para a urgente convocação das entidades responsáveis pela sua organização e realização.

Não satisfeita, sabedora de quanto são demorados esses informes oficiais, publiquei nesta coluna a 12-3-77 um artigo relatando aquela iniciativa, para que as Secretarias de Educação e Cultura e as demais entidades signatárias do compromisso com elas firmado avivassem a memória e se pusessem em campo de ação.

Estamos em maio. Mais um ano, nada de novo e positivo será realizado nesta "Semana". Repetir-se-ão os mesmos feitos, a mesma reduzida parcela de informações sobre a vida e a obra de Guilherme, com o mesmo diminuto grupo presente, ora numa ora noutra solenidade, redundando em melancólica manifestação pública aquilo que esperávamos ver pouco a pouco assumindo proporções consideráveis para a justíssima homenagem a um homem integro, um intelectual completo. um apaixonado por sua terra natal, Campinas, por S. Paulo e pelo Brasil.

Do romântico de 'Nós" em 1917, do modernista de "Raça", na década de 20, do épico de "Bandeira de Minha Terra", em 1932, do "Acalanto a Bartira", no IV Centenário de S. Paulo, do "Hino do Expedicionário", na 2.a Grande Guerra. da "Prece Natalina a Brasília", na inauguração da novacap, do criador da "Elegia a Campinas", em dezembro de 68. quando aqui recebeu a primeira homenagem de sua cidade natal, entre uma fase e outra, esteve o erudito, o 'Príncipe", o "imortal" de duas Academias de Letras, a Paulista e a Brasíleira, o heraldista, o tradutor e recriador de obras de poetas universais, o renovador do teatro brasíleiro, o jornalista, o crítico, o cronista...

Infeliz momento o nosso quando suputsemos que oficializando a Semana Guilherme de Almeida, ela estaria salva e perenizada.

Agora teremos de esperar que as primeiras providências partam da municipalidade. Estamos de mãos atadas, porque não mais poderemos assumir a liderança, nem tão pouco arregimentar o pequeno grupo inicial para, à revelia, desenvolver qualquer programa. A burocracia, lerda, cega e omissa coloca-se de permeio e, constrangida, vemos cair no ostracismo o nosso grande poeta, como tantos outros nomes ilustres desta terra sem memória, sem tradições, sem ao menos um resquicio de reconhecimento.

É lamentável que isso ocorra numa cidade que abriga três Academias de Letras: a "Campinense" em plena maioridade, pois completará dia 17 de maio seus 21 anos de fundação! A de "Letras e Artes" e a "Universitária", além do Clube dos Poetas, do CCLA e dos Departamentos de Letras de duas renomadas Universidades, a PUCC e a UNICAMP.

É lamentável, quando se fala na "Cidade da Cultura" e todas essas altas pretensões que não baixam à realidade nem mesmo quando há documento firmado por respeitáveis entidades culturais.

Para mim chega! Não tenho a pertinácia e a grandeza de alma de um Celso Maria de Mello Pupo, que há um quarto de século luta brava e estoicamente para dar a Campinas o seu ambicionado Museu. É a última vez que mencionarei a "Semana G. de A.". Darei ciência disso a Baby de Almeida, a eterna musa do poeta.

Escreverei e falarei sobre ele quantas vezes for solicitada, em todo e qualquer lugar e oportunidade, porque pessoalmente, continuarei estudando e difundindo sua obra, cultuarei seu nome, reverenciarei sua memória.

A "Semana" do saudoso poeta desaparecerá, tal e qual a de 'JUCA MULATO", em Itapira, depois de anos para a implantação dos alicerces, simplesmente pela incúria e indiferença das pessoas que detêm o poder para tanto.

Positivamente, é lamentável!